ISSN: 2358-8829

A ESCOLA EM CONEXÃO: GÊNEROS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Emanuelly Pereira Gomes [1]

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais tem transformado significativamente as formas de comunicação, interação e produção de conhecimento na sociedade contemporânea. Nesse contexto, marcado pela cibercultura e pelas novas possibilidades de interação proporcionadas pela Web 2.0 e pela Web 3.0, as práticas de leitura e escrita assumem novas configurações, especialmente com a circulação dos gêneros textuais digitais.

Tais avanços trouxeram novas formas de transmitir informações, impactando diretamente as práticas de leitura, escrita e comunicação. Nesse cenário, configura-se uma nova sociedade leitora, caracterizada por múltiplas demandas e possibilidades discursivas. Diante desse panorama, é inevitável que o campo educacional, especialmente no âmbito da Educação Básica, também seja afetado. Em particular, o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa têm sido influenciado de forma significativa, dado o seu uso recorrente e multifacetado nos ambientes digitais.

Diante dessa realidade, a escola é desafiada a incorporar esses recursos às práticas pedagógicas, promovendo aprendizagens contextualizadas e significativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de compreender as transformações das práticas de linguagem decorrentes das tecnologias digitais, reconhecendo o estudante como leitor e produtor de conteúdos (BRASIL, 2018, p. 72).

Apesar da presença desses gêneros no cotidiano dos estudantes, sua utilização pedagógica ainda apresenta desafios relacionados à formação docente e à articulação entre tecnologias, multiletramentos e currículo. Diante disso, a pesquisa propõe uma reflexão acerca das contribuições dos gêneros textuais digitais para o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa, considerando suas potencialidades pedagógicas e as possibilidades de integração ao contexto escolar.

[1] Mestranda do PROFSOCIO da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, manuellypereira@hotmail.com;

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, o presente trabalho busca investigar de que forma a incorporação de ferramentas digitais nas práticas pedagógicas de Língua Portuguesa pode favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas dos estudantes, uma vez que essas tecnologias transformam profundamente as formas de comunicação, produção de conhecimento e interação social. Para isso, o texto está organizado nas seguintes seções: introdução, metodologia, referencial teóricos; resultados e discussão; considerações finais e referências.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e com finalidade explicativa. A investigação foi realizada entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, mediante consultas às bases SciELO, Redalyc e Dialnet. O referencial teórico contempla autores como Bakhtin (2011), Lévy (1999), Marcuschi (2003), Simão (2022) e Valle e Ferreira (2025), além de documentos oficiais pertinentes à temática.

Por último, como resultado, a incorporação pedagógica das tecnologias digitais requer intencionalidade, planejamento e formação continuada, conforme orientam a BNCC e políticas públicas como o Programa de Inovação Educação Conectada. Mais do que o domínio técnico das ferramentas, torna-se imprescindível promover práticas educativas que estimulem a leitura crítica, a autoria, a ética e a participação ativa dos estudantes nos ambientes digitais, contribuindo para sua formação cidadã.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O desenvolvimento e a efetivação deste projeto, quanto aos seus objetivos, fundamentam-se na compreensão de que a pesquisa possui caráter exploratório, uma vez que busca proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, por meio do levantamento bibliográfico acerca dos gêneros digitais e do ensino de Língua Portuguesa, bem como da análise de exemplos que favoreçam a compreensão e a reflexão sobre essas práticas no contexto educacional.

Quanto à abordagem, trata-se de um estudo qualitativo, valorizando o contexto, a interpretação e as múltiplas formas de expressão, com gêneros textuais digitais, ou seja, não se preocupa com representatividade numérica, mas com os aspectos da realidade não quantificáveis.

ISSN: 2358-8829

Quanto aos fins e meios da pesquisa, como já mencionado, o trabalho tem levantamento bibliográfico, baseado nos estudos de autores como Bakhtin (2011), Lévy (1999), Marcuschi (2003), Valle & Ferreira (2025), Simão (2022), etc., e explicativo, identificando fatores que são determinantes para as práticas de leitura e escrita.

Além disso, foram utilizadas bases acadêmicas reconhecidas pela comunidade científica, como SciELO (https://www.scielo.br/), Redalyc (https://www.redalyc.org/) e Dialnet (https://dialnet.unirioja.es/), que oferecem acesso a produções atualizadas e relevantes à área da Educação Linguística.

A busca bibliográfica foi realizada entre dezembro de 2024 a dezembro de 2025, priorizando trabalhos com DOI (*Digital Object Identifier*) publicados nos últimos 05 (cinco) anos, com enfoque em gêneros digitais, ensino de Língua Portuguesa e uso de tecnologias educacionais. Foram encontrados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, com o objetivo de oferecer suporte teórico e metodológico à presente investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação humana está profundamente vinculada à utilização de distintos gêneros discursivos, os quais se constituem historicamente a partir das necessidades comunicativas dos diferentes campos da atividade humana. Assim, cartas, notícias, livros, piadas, entre outros textos, refletem práticas sociais situadas em ambientes, contextos culturais e históricos específicos.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2003, p. 5) define os gêneros discursivos como “os textos que encontramos em nossa vida diária com padrões sociocomunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilo concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas”. Tal concepção dialoga diretamente com Bakhtin (2011), ao reforçar que os gêneros não são formas fixas, mas relativamente estáveis, moldadas pelas condições de produção e circulação dos enunciados.

Ao transpor essa compreensão bakhtiniana para o contexto contemporâneo, Marcuschi amplia a discussão ao evidenciar que as tecnologias digitais não apenas criam novos gêneros, mas também reconfiguram os já existentes. No ambiente digital, os gêneros mantêm sua função social, mas passam a incorporar novas formas de organização textual, novos suportes e novas práticas interacionais. Dessa forma, Marcuschi complementa Bakhtin ao demonstrar que, no digital, os gêneros discursivos continuam vinculados aos campos da atividade humana, porém atravessados por mediações tecnológicas que alteram ritmos, formatos e modos de interação.

ISSN: 2358-8829

Além do mais, com o avanço tecnológico, as formas de troca de informações e de interação social passaram por intensas transformações. O surgimento de plataformas digitais de compartilhamento de conteúdo trouxe características como instantaneidade, interatividade e alcance global, redefinindo as experiências comunicativas. Esses ambientes digitais, centrados na conexão online, passaram a integrar de forma indissociável o cotidiano contemporâneo, configurando novos espaços de produção e circulação da linguagem.

Nesse contexto é importante falar sobre o termo ciberespaço, segundo Lévy (1999, p. 15),

> o ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Dessa forma, o ciberespaço, constitui-se como um território comunicacional dinâmico, no qual os usuários deixam de ser apenas consumidores de conteúdos e passam a atuar como produtores, curadores e compartilhadores de informações.

Essa concepção de Lévy dialoga diretamente com Rojo (2019) ao tratar dos multiletramentos, uma vez que ambos reconhecem a centralidade da cultura digital na constituição das práticas sociais de linguagem. Enquanto Lévy enfatiza a inteligência coletiva, a participação ativa dos sujeitos e a circulação colaborativa de saberes no ciberespaço, Rojo destaca que tais dinâmicas exigem da escola o desenvolvimento de múltiplos letramentos, capazes de dar conta da diversidade cultural, linguística e semiótica dos textos contemporâneos. Assim, o ciberespaço torna-se o locus privilegiado onde os multiletramentos se materializam, exigindo novas competências de leitura, escrita e produção de sentidos.

As tecnologias digitais expandiram a gama de gêneros discursivos disponíveis, criando novas formas de expressão, como memes, GIFs, emojis e hashtags (Crystal, D. 2006). No ambiente digital, os gêneros discursivos frequentemente incorporam elementos multimodais, como texto, imagem, áudio e vídeo, tornando a comunicação mais rica e dinâmica (Kress, G., & van Leeuwen, T. 2006).

Logo, é nesse ponto que Kress & van Leeuwen contribui de forma decisiva ao ampliar a noção de multissemiose no contexto escolar. Para o autor, os textos contemporâneos não se organizam mais prioritariamente em torno da linguagem verbal escrita, mas combinam múltiplos modos de significação. No espaço escolar, isso implica reconhecer que a leitura e a produção de sentido envolvem a articulação entre imagens, cores, movimentos, sons e palavras. Dessa forma, trabalhar com textos multimodais em

ISSN: 2358-8829

sala de aula significa ampliar as práticas de letramento, reconhecendo a centralidade da multimodalidade nos processos de ensino e aprendizagem.

No cotidiano escolar, esses gêneros digitais manifestam-se de maneira concreta. Memes, por exemplo, podem ser explorados em aulas de Língua Portuguesa para análise de efeitos de sentido, intertextualidade, ironia e crítica social; GIFs permitem discutir expressividade, síntese de ideias e construção de sentidos por meio da repetição de imagens em movimento; Hashtags podem ser analisadas como recursos linguísticos de categorização, indexação temática e posicionamento discursivo, além de favorecerem reflexões sobre argumentação e circulação de discursos nas redes sociais.

Dito isso, os textos multimodais, possibilitam atividades de leitura crítica que envolvem a relação entre linguagem verbal e visual, como ocorre em postagens de redes sociais, campanhas digitais e vídeos curtos.

Diante desse cenário, a escola, como um espaço que atende as demandas da sociedade, deve possibilitar a inclusão digital dos estudantes, não podendo ignorar o fato de que os adolescentes da atualidade são nativos digitais.

O papel da escola diante das novas tecnologias transcende o simples domínio técnico dos estudantes sobre ferramentas digitais. é fundamental o reconhecimento dos mais variados discursos na rede virtual e a construção de sentido acerca de seus conteúdos. Torna-se, portanto, indispensável que os leitores digitais desenvolvam a capacidade de formular posicionamentos próprios diante das informações acessadas. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) diz que “compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um gif ou meme. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir gifs e memes significativos também podem sê-lo (BRASIL, 2018, p. 69).

Dessa forma, é fundamental a inserção dos novos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, além dos tradicionais como a “notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc, próprios do letramento da letra e do impresso” (BRASIL, 2018, p.69). É fundamental que o trabalho com os textos envolva “o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente” (BRASIL, 2018, p.70). Somente assim haverá o multiletramento.

ISSN: 2358-8829

A partir da introdução dos gêneros textuais digitais, o professor de Língua Portuguesa pode organizar aulas voltadas à leitura, análise e produção textual, permitindo ao estudante o contato com o uso real de sua língua.

Além disso,

> Os gêneros, de uma maneira geral, não se realizam de forma isolada nos contextos sociais, por isso eles são considerados multimodais e necessitam de uma abordagem que garanta o desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como um processo de familiarização com as distintas semioses e suportes em que eles podem aparecer. É importante atentarmos para a inclusão dos gêneros digitais na escola como uma forma de intervenção social, assim como os gêneros tradicionais, capaz de promover o desenvolvimento do pensamento crítico e posicionamentos baseados em valores como ética e honestidade (Simão, 2022, p.10).

Dessa forma, o trabalho pedagógico com os gêneros, especialmente os digitais, deve ultrapassar a dimensão linguística e envolver aspectos cognitivos, sociais e éticos. Tal perspectiva é coerente com os pressupostos contemporâneos da educação linguística, que compreende o ensino da linguagem como um instrumento para a construção da cidadania e da criticidade.

Vale ressaltar que o governo estabelece que todos os profissionais da educação devem ter condições de utilizar recursos digitais, bem como acesso à formação continuada, a fim de desenvolver competências necessárias à realização de um trabalho pedagógico eficaz, atualizado e alinhado às demandas do contexto digital. Nesse sentido, o Programa de Inovação Educação Conectada (2017), em seu Art. 10, prevê ações voltadas à capacitação dos docentes para a integração das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem.

> [...] III - ofertar cursos de formação de professores para o uso da tecnologia em sala de aula;
> IV - ofertar cursos de formação de articuladores para apoiar a implementação do Programa de Inovação Educação Conectada;
> V - definir parâmetros técnicos para contratação, gestão e manutenção do serviço de acesso à internet, consultado o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações;
> VI - publicar referenciais técnicos sobre a infraestrutura interna para distribuição do sinal de internet nas escolas, consultado o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações;
> VII - definir parâmetros sobre dispositivos eletrônicos para o uso da internet, a fim de permitir diferentes tipos de uso pedagógico da tecnologia, consultado o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações;
> VIII - publicar referenciais para o uso pedagógico da tecnologia;
> IX - implementar e manter plataforma eletrônica, que conterá materiais pedagógicos digitais gratuitos e trilhas de formação de professores;
> X - fomentar o desenvolvimento e a disseminação de recursos educacionais digitais, preferencialmente em formato aberto;

Sendo assim, é importante destacar que a efetiva incorporação das tecnologias digitais na educação não se limita à disponibilização de equipamentos e acesso à internet, mas exige uma mudança de postura pedagógica e um planejamento intencional por parte dos docentes.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, a formação continuada assume papel central, pois possibilita ao professor refletir criticamente sobre o uso pedagógico das ferramentas digitais, selecionando-as de acordo com os objetivos de aprendizagem e com o perfil dos estudantes. Assim, o uso consciente e contextualizado das tecnologias pode favorecer práticas mais interativas, colaborativas e significativas, contribuindo para a ampliação do letramento digital e para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de atuar de maneira ética e responsável na sociedade digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação humana, em constante transformação, reflete os modos de interação que se configuram nas diferentes etapas do desenvolvimento social e tecnológico. Conforme afirma Marcuschi (2003), os gêneros discursivos constituem formas sociocomunicativas moldadas por forças históricas, sociais e tecnológicas, apresentando-se como instrumentos de mediação da linguagem e da cultura. Nesse sentido, a comunicação contemporânea, fortemente marcada pelo avanço das tecnologias digitais, evidencia uma expansão significativa desses gêneros, que passam a habitar o espaço virtual e a demandar novas competências de leitura e produção.

O conceito de ciberespaço, conforme delineado por Lévy (1999), representa um marco nesse processo, ao definir a rede mundial como um novo meio de comunicação sustentado pela interconexão de computadores e pela interação entre sujeitos e informações. O autor amplia o entendimento do digital, não apenas como um ambiente tecnológico, mas como um território simbólico e cultural no qual circulam discursos, práticas sociais e subjetividades. Essa concepção reforça a ideia de que a linguagem se adapta às condições históricas e tecnológicas do tempo, abrigando novas formas de expressão e interação.

Nessa perspectiva, autores como Crystal (2006) e Kress e van Leeuwen (2006) observam que o ambiente digital promoveu a emergência de novos gêneros multimodais, como memes, GIFs, hashtags e vídeos curtos, que combinam linguagens verbal, visual e sonora. Esses gêneros não apenas ampliam os modos de significação, como também transformam a dinâmica da comunicação cotidiana, tornando-a mais interativa e plural. A multimodalidade, portanto, exige do sujeito contemporâneo um letramento múltiplo, o multiletramento, capaz de interpretar e produzir sentidos a partir da integração de diferentes códigos semióticos.

Diante dessas transformações, a escola assume papel essencial na mediação entre os estudantes e os novos gêneros discursivos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) reconhece explicitamente a importância de incluir gêneros próprios da cultura

digital no ensino de Língua Portuguesa, considerando-os manifestações legítimas de práticas de linguagem. Assim, compreender um meme, um GIF ou uma postagem em rede social torna-se tão relevante quanto interpretar um texto literário ou jornalístico, visto que ambos se inscrevem em práticas comunicativas socialmente significativas.

Nesse sentido, Simão (2022) ressalta que os gêneros discursivos não se realizam isoladamente e devem ser compreendidos em sua natureza multimodal e social, o que requer uma abordagem pedagógica voltada para o desenvolvimento cognitivo, ético e crítico dos alunos. A inclusão dos gêneros digitais nas práticas escolares não deve se restringir ao domínio técnico, mas deve promover reflexão, autoria e responsabilidade ética na interação on-line. Trata-se, portanto, de reconhecer o espaço digital como campo de construção de sentidos, valores e cidadania.

Assim, o ensino de Língua Portuguesa deve transcender a mera análise estrutural dos textos e incorporar a diversidade dos gêneros que compõem o universo comunicativo contemporâneo. O trabalho pedagógico com gêneros digitais, aliado aos tradicionais, favorece uma aprendizagem contextualizada, crítica e socialmente engajada. Essa integração fortalece a formação de sujeitos capazes de ler, interpretar e interagir de forma ética e reflexiva nos múltiplos espaços de circulação discursiva, consolidando, dessa forma, a função emancipatória da linguagem e da escola na sociedade digital.

Ademais, políticas públicas educacionais brasileiras reconhecem a centralidade das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, ao atribuírem ao Estado a responsabilidade de garantir condições materiais, formativas e pedagógicas para sua efetiva integração nas escolas. O Programa de Inovação Educação Conectada (2017), especialmente por meio do Art. 10, apresenta uma abordagem sistêmica, ao contemplar não apenas a oferta de cursos de formação docente, mas também aspectos estruturais, como a definição de parâmetros técnicos para acesso à internet, infraestrutura interna, dispositivos eletrônicos e produção de recursos educacionais digitais. Essa amplitude revela a compreensão de que a inserção das tecnologias na educação exige ações articuladas que envolvem formação humana, suporte técnico e diretrizes pedagógicas claras.

No entanto, ao problematizar tais diretrizes, o texto aponta que a simples disponibilização de equipamentos e conectividade não garante, por si só, a inovação pedagógica. A efetividade das ações previstas depende diretamente da atuação crítica e reflexiva do professor, o que reforça a importância da formação continuada como elemento central do processo. Nesse sentido, a formação docente não deve restringir-se ao domínio técnico das ferramentas, mas promover a reflexão sobre suas potencialidades pedagógicas,

ISSN: 2358-8829

possibilitando escolhas conscientes e alinhadas aos objetivos de aprendizagem e às especificidades dos estudantes.

Além disso, a implementação de plataformas digitais e o fomento à produção de recursos educacionais abertos, previstos pelo programa, ampliam o acesso a materiais pedagógicos e favorecem práticas colaborativas e autorais. Contudo, tais iniciativas demandam que os docentes estejam preparados para atuar como mediadores do conhecimento, capazes de selecionar, adaptar e contextualizar esses recursos em suas práticas pedagógicas. Assim, a tecnologia deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser compreendida como meio para a construção de aprendizagens significativas.

Dessa forma, a discussão proposta pelo texto reforça que a incorporação das tecnologias digitais na educação deve ser entendida como um processo complexo, que envolve políticas públicas, formação docente e mudanças nas práticas pedagógicas. Quando utilizadas de maneira consciente e intencional, as tecnologias podem potencializar práticas interativas, colaborativas e críticas, contribuindo para o desenvolvimento do letramento digital e para a formação de sujeitos autônomos, éticos e preparados para atuar de forma responsável na sociedade digital contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constata-se que as transformações advindas do avanço das tecnologias digitais impactam de forma significativa as práticas de linguagem e, consequentemente, o ensino de Língua Portuguesa. A emergência da cibercultura, da web 2.0 e da web 3.0 redefine os modos de leitura, escrita e interação social, exigindo da escola uma postura pedagógica alinhada às demandas contemporâneas. Nesse cenário, os gêneros textuais digitais passam a ocupar lugar central, uma vez que refletem práticas sociais reais e cotidianas vivenciadas pelos estudantes, especialmente no contexto da Educação Básica.

Além disso, a fundamentação teórica apresentada, ancorada em autores como Bakhtin, Marcuschi, Lévy, Rojo, Kress e van Leeuwen, evidencia que os gêneros discursivos são historicamente situados e constantemente ressignificados pelas condições tecnológicas e socioculturais. A multimodalidade e os multiletramentos, próprios dos textos digitais, ampliam as possibilidades de significação e demandam novas competências linguísticas, cognitivas e críticas. Assim, trabalhar com gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa não significa abandonar os gêneros tradicionais, mas integrá-los de forma articulada, promovendo uma ampliação do repertório discursivo dos estudantes.

Nesse sentido, destaca-se o papel fundamental da escola e do professor como mediadores desse processo. A incorporação pedagógica das tecnologias digitais requer intencionalidade, planejamento e formação continuada, conforme orientam a BNCC e políticas públicas como o Programa de Inovação Educação Conectada. Mais do que o domínio técnico das ferramentas, torna-se imprescindível promover práticas educativas que estimulem a leitura crítica, a autoria, a ética e a participação ativa dos estudantes nos ambientes digitais, contribuindo para sua formação cidadã.

Por fim, conclui-se que a integração dos gêneros textuais digitais ao ensino de Língua Portuguesa configura-se como uma estratégia pedagógica necessária e coerente com a realidade sociocultural contemporânea. Ao reconhecer o digital como espaço legítimo de produção de sentidos, a escola fortalece o desenvolvimento do multiletramento e possibilita a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de atuar de forma reflexiva nos diversos contextos comunicativos da sociedade digital. Dessa forma, reafirma-se a função social da educação linguística como instrumento de transformação e emancipação humana.

Palavras-chave: Gêneros digitais, Ensino de Língua Portuguesa, Cibercultura, Multiletramento

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL**.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **ProInfo**: o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Brasília: MEC/SEED, 2007.

CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge University Press, 2006; KRESS, G., & VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: The grammar of visual design. Routledge, 2006; LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In; Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

ISSN: 2358-8829

ROJO, Roxane.; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019

SIMÃO, Julliana Raquel da Silva. **Gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa**: um estudo sobre a BNCC. 2022. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/4193. Acesso em: 20 abr. 2025.